

**Projeto de Integração do Rio São Francisco com
Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional
- Projeto Básico Ambiental - PBA -**

Parte C - Item 5



Ago/2005

2255-00-PBA-RL-0001-00

Elaborado por:	
Data:	
Aprovado por:	
Data:	

ÍNDICE

5 –Programa de Treinamento e Capacitação de Técnicos da Obra em Questões Ambientais

.....	
1	
5.1 –Introdução	
.....	
1	
5.2 –Justificativa	
.....	
1	
5.3 –Objetivos	
.....	
2	
5.4 –Metas	
.....	
2	
5.5 –Indicadores Ambientais	
.....	
3	
5.6 –Público–Alvo	
.....	
3	
5.7 –Metodologia e Descrição do Programa	
.....	
4	
5.7.1 –Normas de Conduta	
.....	
4	
5.7.2 –Segurança e Saúde	
.....	
6	

5.7.3 –Meio Ambiente

.....
7

5.8 –Inter-Relação com Outros Programas

.....
9

5.9 –Instituições Envolvidas

.....
9

5.10 –Atendimento a Requisitos Legais

.....
9

5.11 –Recursos Necessários

.....
10

5.12 –Cronograma Físico

.....
10

5.13 –Responsáveis pela Implementação do Programa

.....
11

5.14 –Responsáveis pela Elaboração do Programa

.....
11

5.15 –Bibliografia

.....
12

5 – PROGRAMA DE TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO DE TÉCNICOS DA OBRA EM QUESTÕES AMBIENTAIS

5.1 – INTRODUÇÃO

O Programa de Treinamento e Capacitação dos Técnicos da Obra faz parte do conjunto de planos e programas integrantes do Projeto Básico Ambiental (PBA), referente ao Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, e deverá ser implementado diretamente pelas empresas que farão as obras relacionadas a esse empreendimento.

Sua implementação se dará a partir da contratação das empresas que desenvolverão as atividades de construção e montagem do empreendimento em questão, logo após a mobilização de seus trabalhadores, nos primeiros meses de vigência do Contrato celebrado entre as partes.

Além disso, o Programa visa, a partir de atividades voltadas para sensibilização e conscientização, contribuir para a segurança e a saúde dos trabalhadores, além da preservação ambiental local, com a conseqüente minimização dos impactos ambientais e sociais decorrentes da implantação do Projeto de Integração.

5.2 – JUSTIFICATIVA

O Programa de Treinamento e Capacitação dos Técnicos da Obra faz parte dos princípios estabelecidos na Gestão e Supervisão Ambiental. É uma ferramenta fundamental no processo de sensibilização e conscientização dos trabalhadores com relação à correta implementação de procedimentos que propiciem a preservação ambiental; aos cuidados com a sua segurança e saúde; a uma maior atenção e respeito às populações locais afetadas diretamente pelas obras, incluindo seus hábitos, costumes e patrimônio cultural.

Dessa forma, o Programa em questão se justifica pela necessidade de mitigação e controle dos impactos socioambientais das obras, considerando as características ambientais da região do semi-árido; as especificidades das obras e o perfil dos trabalhadores; bem como as condições e aspectos sociais característicos de cada trecho.

A correta implementação deste Programa visa, sobretudo, contribuir para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores e das populações locais afetadas diretamente pelas obras, como contribuir na preservação do meio ambiente da região de implantação do empreendimento.

5.3 – OBJETIVOS

Esse Programa tem como objetivo geral, capacitar técnicos e trabalhadores das obras, a partir de ações educativas durante o período de implantação do Projeto de Integração do rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, para que possam agir de forma ambientalmente correta e socialmente aceitável.

Seus objetivos específicos são:

- O processo de conscientização e sensibilização ambiental dos técnicos e trabalhadores visando a implementação de procedimentos ambientalmente adequados às obras;
- A difusão de informações essenciais para os cuidados com a saúde e segurança dos trabalhadores;
- Divulgação das diretrizes do código de conduta, destacando aquelas voltadas para os cuidados e respeito com as populações afetadas diretamente pelas obras;
- Identificação de demandas e esclarecimento de eventuais dúvidas nos momentos dos treinamentos.

5.4 – METAS

Definem-se como metas estratégicas a elaboração do plano de treinamento, o estabelecimento de cronograma e provisão de recursos materiais e humanos a

serem utilizados nos treinamentos. Além disso, as metas a serem alcançadas, associadas aos objetivos específicos, são:

- Treinar 100% dos técnicos e trabalhadores diretamente envolvidos na implantação do empreendimento, no que se refere ao processo de conscientização e sensibilização ambiental, bem como sobre as questões que envolvem os cuidados com a saúde, segurança e as populações afetadas diretamente pelas obras (código de conduta).
- Atendimento a 100% das dúvidas demandadas pelos trabalhadores;

5.5 – INDICADORES AMBIENTAIS

Para o estabelecimento de indicadores ambientais para esse Programa, procurou-se identificar aqueles que fossem representativos e demonstrassem sensibilidade a possíveis mudanças, objetivando determinar, sobretudo, as condições locais (trabalhadores x ecossistemas x populações afetadas) e a eficiência deste programa, principalmente durante a implantação do empreendimento.

Os principais indicadores a serem monitorados ao longo do processo de avaliação dos resultados almejados do Programa são:

- O número de trabalhadores e técnicos treinados;
- Número de reclamações, das populações locais, em relação aos transtornos advindos do desenvolvimento das obras;
- Número de não-conformidades ambientais e de segurança.

5.6 – PÚBLICO-ALVO

O Programa deverá ser executado abrangendo todo o contingente de trabalhadores envolvidos com a construção e montagem do empreendimento. Entende-se que os benefícios desse Programa não serão sentidos apenas pelos elementos que participarão de maneira direta na sua implantação, mas também pelas populações afetadas diretamente pelas obras.

Assim sendo, entende-se que sua aplicação deverá estar focada no atendimento às demandas dos trabalhadores e sua relação com as populações

locais, em especial nos aspectos relacionados à saúde, segurança e ao bem-estar da população local e proteção e preservação do meio ambiente da região de implantação do empreendimento.

5.7 – METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

A grande abrangência do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, considerando os canais projetados e obras associadas (reservatórios, UHEs, estações de bombeamento e elevatórias, túneis, aquedutos, etc), acarretará na localização desses empreendimentos em regiões que se diferenciam no tipo de ocupação humana e relevância ambiental.

Dessa forma, as ações que visam o treinamento para conscientização e sensibilização ambiental da força de trabalho diretamente envolvida com as obras do Projeto de Integração, deverão apresentar especificidades relativas às diferenciações sociais e ambientais encontradas nos diversos trechos que compõem o Projeto. Por isso, além dos temas de saúde, meio ambiente e segurança em geral, fundamentais para o treinamento de todos os técnicos e trabalhadores envolvidos com as obras, deve-se repassar informações específicas por frente de obra, para que os trabalhadores obtenham maiores conhecimentos sobre as áreas onde atuarão.

Neste sentido, o Programa de Treinamento foi embasado nos temas apresentados a seguir, com seus fundamentos orientadores e estratégias associadas.

5.7.1 – Normas de Conduta

Tem como fundamentos orientar e disciplinar a conduta dos trabalhadores relacionados na construção do **Projeto de Integração**, visando, sobretudo preservar a integridade física e mental das populações e comunidades diretamente afetadas pela obra. Alguns aspectos serão considerados no treinamento, conforme descrição a seguir apresentada, notadamente quanto aos limites estabelecidos com relação ao trato com os companheiros de trabalho e as populações diretamente afetadas pelas obras do empreendimento, tais como:

- Estabelecimento da forma correta e cordial de comportamento para com as comunidades próximas e afetadas pelas obras do empreendimento;
- Tratamento cordial como os companheiros de trabalhos, evitando brigas, desentendimentos e/ou atitudes anormais que possam alterar o cotidiano das populações citadas anteriormente;
- Proibição do relacionamento com as pessoas das comunidades locais ou indígenas;
- Uso de estradas de acesso que tenham sido previamente autorizadas.

As estratégias para os devidos esclarecimento para os técnicos e trabalhadores envolvidos com as obras deverão ser a partir de uma palestra sobre o Código de Conduta no momento de sua admissão, ressaltando a importância dos aspectos destacados anteriormente e a responsabilidade de cada funcionário em relação à aplicação do Código de Conduta.

Além disso, deverão ser desenvolvidas ferramentas de comunicação a serem utilizadas nas palestras, para que melhor se alcance o entendimento do funcionário, tais como:

- Apresentação ilustrativa (em vídeo ou Power Point), com linguagem objetiva e clara com os temas específicos;
- Cartazes, placas e folders;
- Reuniões prévias dos técnicos e trabalhadores com a equipe de comunicação social para apresentação do diagnóstico sócio-ambiental de cada trecho a ser trabalhado, em que serão indicados os pontos sensíveis para as obras no que se refere aos impactos com as populações.
- Jogos interativos, exercícios e dinâmicas de integração de grupo que permitam troca de experiências e informações entre os próprios funcionários sobre aspectos de auto-estima e participação.

Todas as atividades deverão ser registradas por meio de listas de presença e participação e fotos, além do preenchimento de termo de compromisso.

5.7.2 – Segurança e Saúde

O treinamento em segurança e saúde tem como objetivo conscientizar o trabalhador sobre a responsabilidade para a utilização adequada de equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC), além do reconhecimento de riscos à saúde decorrentes das atividades inerentes às obras e a necessidade de cuidados com a higiene corporal, noções de primeiros socorros, informações gerais sobre cuidados com a saúde, incluindo a prevenção de DST/AIDS e reconhecimento de agentes causadores de doenças, tais como verminoses e diarréias, entre outras. Deverão ser também considerados os procedimentos sobre ações emergenciais no campo, direção defensiva, respeito à sinalização empregada, nos canteiros de obras e nas vias de acesso. Deverão ser esclarecidos alguns limites com relação as questões de segurança específicas, tais como:

- Proibição para porte de qualquer tipo de arma (branca ou de fogo);
- Proibição da venda, a manutenção e o consumo de bebidas alcoólicas;
- Uso adequado, e guarda em lugares seguros, das ferramentas de trabalho que possam ser utilizadas como armas;
- Proibição de levar particulares no veículo de trabalho, em qualquer caminho ou acesso de obra;
- Proibição do uso de drogas ilegais em qualquer lugar da obra (frentes de trabalho, alojamentos, canteiros, etc.);
- Direção defensiva, com prevenção de acidentes de trânsito, destacando o tráfego de veículos em velocidades seguras para pessoas, equipamentos e animais;
- Primeiro combate ao fogo, para efetivo de frente de obra;
- Informações sobre uso adequado de EPI e dos Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), existentes no canteiro de obra;
- Cuidados com vazamentos de produtos;
- Noções de controle de resíduos.
- Prevenção de riscos ocupacionais de natureza física, química e biológica;

- Primeiros socorros, para efetivo por frente de obra, com um mínimo de duas pessoas;
- Prevenção de acidentes com animais peçonhentos;
- Prevenção de doenças infecciosas e parasitárias (AIDS, DST, etc.);
- Prevenção de doenças bucais;
- Prevenção e controle de doenças crônicas;
- Prevenção do alcoolismo e drogas que causam dependência.

As ferramentas a serem desenvolvidas para uso nas palestras serão:

- Apresentação ilustrativa (em vídeo ou Power Point), com linguagem objetiva e clara com os diversos temas relacionados;
- Realização de treinamentos de primeiros socorros;
- Cartilhas do Trabalhador.

Todas as atividades deverão ser registradas por meio de listas de presença e participação.

5.7.3 – Meio Ambiente

O treinamento em meio ambiente tem como objetivo sensibilizar e conscientizar o trabalhador, a partir da realização de palestras, sobre temas ambientais constantes do EIA no Projeto de Integração, notadamente os resultados dos estudos ambientais e os diversos programas integrantes. Além disso, deverá ser dado destaque aos ecossistemas e localidades presentes na área de influencia direta do empreendimento, contextualizando com a importância da preservação desses ambientes e dos modos de vida das populações locais.

Os procedimentos constantes no Plano Ambiental para Construção serão abordados, destacando os diversos ambientes que serão encontrados no decorrer das obras aqueles necessários durante o desenvolvimento das atividades técnicas (supressão de vegetação, limpezas de terrenos, escavações, detonações, concretagens, etc), além de procedimentos nos casos de encontro de peças arqueológicas, gerenciamento de resíduos e coleta

seletiva de lixo, bem como cuidados relativos à utilização de máquinas e equipamentos próximos a cursos d'água e açudes, durante as escavações em áreas contíguas a núcleos urbanos onde podem ser encontradas tubulações de água e esgotamento sanitário nem sempre legalizadas, deixando local para o trânsito de pedestres e veículos da comunidade, assim como uma sinalização e proteção adequadas no aspecto segurança, dentre outros.

Alguns aspectos deverão ser difundidos, todos relacionados aos cuidados com o meio ambiente, tais como:

- Cuidados com animal silvestre encontrado ferido, em termos de notificação aos responsáveis;
- Tratamento adequado de resíduos, notadamente recipientes e restos de refeições, e a forma correta da utilização de sanitários;
- Proibição de uso de qualquer fonte de fogo que possa provocar incêndio;
- Alerta para qualquer situação que possa desencadear em danos ao meio ambiente (Incêndios, derrames de óleo e/ou combustíveis; contaminação de rios), notificando sempre aos responsáveis;
- Abastecer e a lubrificar veículos e demais equipamentos das obras em áreas específicas, sempre adequadamente distante dos corpos d'água;
- Cuidados com possíveis recursos culturais, sítios arqueológicos e paleontológicos que forem encontrados;
- Esclarecer quanto aos limites estabelecidos com relação as questões ambientais específicas, notadamente a fauna e flora, tais como:
 - Proibição da caça, comercialização, captura ou mesmo molestar qualquer animal silvestre ou doméstico;
 - Proibição da atividade de pesca;
 - Proibição da extração, transporte ou comercialização de espécies vegetais nativas.

As ferramentas a serem desenvolvidas para uso nas palestras serão:

- Apresentação ilustrativa (em vídeo ou Power Point), com linguagem objetiva e clara com os temas específicos;

- Cartilhas do Trabalhador;
- Folhetos informativos sobre os procedimentos necessários para casos específicos de acidentes e sobre cuidados ambientais a serem observados durante a execução das obras

Todas as atividades deverão ser registradas por meio de listas de presença e participação.

5.8 – INTER-RELAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS

Este Programa é uma importante ferramenta do Programa de Gestão e Supervisão Ambiental e tem grande interface com o Programa de Comunicação Social, tendo em vista a possibilidade do uso de seus materiais informativos e didáticos, notadamente àqueles que tem relação direta com as questões abordadas no Código de Conduta, e com o Programa de Educação Ambiental, quando apresenta, para os trabalhadores do empreendimento, questões educativas sobre o meio ambiente, segurança e saúde.

Por outro lado, as questões de conservação e preservação ambiental no dia-a-dia da obra estão diretamente relacionadas à implementação do Plano Ambiental para a Construção (PAC), considerando que nesse Plano a abordagem dos aspectos ambientais será feita de forma direta e os cuidados e ações ambientais previstos para cada aspecto de construção e montagem serão incorporados aos procedimentos técnicos das obras.

5.9 – INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Este Programa não prevê o envolvimento de instituições em seu desenvolvimento.

5.10 – ATENDIMENTO A REQUISITOS LEGAIS

Não foram identificados requisitos legais diretamente relacionados a este Programa. A sua elaboração foi iniciativa do empreendedor, por entender ser esta a melhor forma para educar a força de trabalho envolvida nas obras do **Projeto de Integração** visando, sobretudo contribuir para a sua sensibilização e

conscientização, com a conseqüente mudança positiva de comportamento em relação às questões sócio-ambientais, de segurança e saúde.

5.11 – RECURSOS NECESSÁRIOS

Para o desenvolvimento deste Programa será necessária uma infra-estrutura adequada, com salas devidamente aparelhadas com sistemas de projeção e som, incluindo boas condições ambientais – temperatura, dimensões compatíveis com o número de ouvintes, iluminação, etc, que deverão ser disponibilizados pelas empreiteiras, além das horas que os trabalhadores disporão para assistirem às palestras programadas e a contratação de instrutores capacitados.

5.12 – CRONOGRAMA FÍSICO

O Programa deverá ser implementado durante todo o período de atividades de obra. Em termos de treinamento mínimo e sua freqüência, é apresentada uma proposta a seguir, a qual deverá ser detalhada e implementada pela empresa de construção e montagem do Projeto de Integração, considerando as suas políticas e práticas.

Palestra / Treinamento	Carga Horária	Freqüência	Temas
Treinamento inicial para gerentes, encarregados e pessoal de SMS	120hs	Antes do inicio das obras	Todos dos itens 5.7.1, 5.7.2 e 5.7.3 (formação)
Palestra inicial para demais trabalhadores	8hs	Imediatamente após a contratação	Todos dos itens 5.7.1, 5.7.2 e 5.7.3 (informativo)
Palestra de Código de Conduta	2hs	Mensal	Temas do item 5.7.1.
Dinâmicas de interação	De 4 à 8hs	Uma vez por mês, no mínimo.	Interação dos trabalhadores através de jogos, campeonatos, churrascos, aniversário do mês, etc. (item 5.7.1)
Palestra sócio-ambiental	De 2 à 4hs	Sempre que necessário	Informações e recomendações sobre comunidades e populações diretamente afetadas pelas obras (item 5.7.1)
Palestras sobre segurança e	15 mim.	Diárias	Temas do item 5.7.2 e

Palestra / Treinamento	Carga Horária	Frequência	Temas
saúde nas obras			relacionados às atividades diárias.
	2hs	Mensal	Tema único, escolhido do item 5.7.2
Treinamento sobre primeiros socorros	Mínimo de 4hs	Antes do início das obras e sempre que necessário	Tema específico
Treinamento primeiro combate ao incêndio	Mínimo de 4hs	Antes do início das obras e sempre que necessário	Tema específico
Treinamento inicial do PAC para técnicos de frente de obra	16hs	Antes do início das obras e próximo à sua finalização	Temas constantes do PAC
Palestras sobre Meio Ambiente	15 mim.	Diárias	Temas do item 5.7.3 e relacionados às atividades diárias.
	2hs	Mensal	Tema único, escolhido do item 5.7.3

A empresa de construção e montagem deverá seguir as orientações contidas neste Programa, notadamente às do item 5.7, Metodologia e Descrição, e apresentar, para aprovação do empreendedor, o planejamento das palestras e treinamentos.

5.13 – RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

A responsabilidade pela implantação deste Programa será do empreendedor e das empreiteiras.

5.14 – RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

Este Programa foi elaborado pelo Eng. Agrônomo Paulo Roberto Pereira Henrique e o Arquiteto Ruy Sarno.

5.15 – BIBLIOGRAFIA

Programa de Treinamento e Capacitação dos Técnicos da Obra, para Projeto Básico Ambiental (PBA), referente ao Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste setentrional – Ecology/MI. Dezembro de 2004.

Treinamento em Meio Ambiente para a Construção da Duplicação da Capacidade e Modernização da Rodovia BR – 101. Ecology/DENIT, 2005.